

2016) de forma a solidificar uma abordagem consensual e fundamentada.

<http://doi.org/10.24873/j.rpemd.2020.12.771>

#049 Granuloma piogénico na gravidez: caso clínico



Carina Ramos*, Cristina Moreira, Joana Alves, Joaquim Ferreira, Carolina Carreiro

Centro Hospitalar Universitário São João; Centro Hospitalar de Vila Nova de Gaia/Espinho

Introdução: A gravidez é um período dinâmico no qual ocorrem várias mudanças fisiológicas tanto na mãe quanto no feto. Algumas alterações endócrinas e imunológicas aumentam a suscetibilidade da mãe a várias infecções, incluindo as da cavidade oral. Parece ainda que algumas hormonas, como a progesterona, funcionam como um imunossupressor na mucosa oral, diminuindo a reação inflamatória aguda contra a placa e favorecendo uma reação inflamatória crónica, muitas vezes exuberante. Entre as infecções orais mais frequentes neste período encontram-se o granuloma piogénico, a gengivite e a periodontite. Clinicamente o granuloma piogénico é uma lesão exofítica lisa ou lobulada que se manifesta como pequenas pápulas eritematosas vermelhas numa base pedunculada ou às vezes sésil, e que geralmente é hemorrágica quando manipulada. A superfície varia de rosa a vermelho e roxo, dependendo do tempo de evolução. Habitualmente a progressão é lenta, assintomática e indolor, mas também pode surgir crescimento rápido. **Descrição do caso clínico:** Doente do sexo feminino, 37 anos, puérpera de 6 semanas, a amamentar e que recorre ao Serviço de Urgência de Estomatologia do Hospital São João por lesão na língua, com 3 meses de evolução, indolor, sem crescimento e sem interferência na alimentação ou fala. Ao exame objetivo apresentava insuficiente higiene oral e marcados sinais inflamatórios periodontais. No dorso da língua, na linha média, apresentava lesão única, exofítica, sésil, com cerca de 1cm de maior eixo, não dolorosa, não hemorrágica à manipulação e sem áreas de ulceração. Não se objetivavam outras lesões na mucosa oral. Foi realizada biópsia excisional cuja histologia revelou tratar-se de granuloma piogénico com ulceração e presença de colónias bacterianas. **Discussão e conclusões:** O granuloma piogénico é uma lesão inflamatória inespecífica que pode ocorrer em ambos os sexos, mas cuja incidência parece estar aumentada durante o período gestacional, sendo por vezes designada ‘tumor da gravidez’ ou ‘granuloma gravídico’. Estima-se que a sua incidência durante este período se encontre entre os 5-10%. O tratamento pode passar pela remoção cirúrgica, especialmente se a lesão for grande e sintomática. Contudo, se a excisão é realizada durante a gravidez esta pode reaparecer, principalmente se excisão incompleta ou higiene oral insuficiente. Em muitos casos, o granuloma piogénico diminui parcial ou completamente após o parto, pelo que a sua remoção deve ocorrer preferencialmente nessa altura.

<http://doi.org/10.24873/j.rpemd.2020.12.772>

#050 Mordida cruzada posterior unilateral em dentição mista- caso clínico



Inês Duarte da Mota*

Introdução: A mordida cruzada posterior é uma má-oclusão caracterizada por uma relação anormal, vestibular ou lingual de um ou mais dentes da maxila, com um ou mais dentes da mandíbula, quando em relação cêntrica. Esta má-oclusão é das mais prevalentes na dentição mista, sendo a forma unilateral a mais comum. As causas da mordida cruzada posterior podem ser dentárias, esqueléticas e/ou funcionais. **Descrição do caso clínico:** Paciente do sexo feminino, 8 anos de idade, compareceu na consulta de Ortodontia, reencaminhado pelo Odontopediatra. A paciente não apresentava qualquer queixa. Após análise clínica e radiográfica foi diagnosticada mordida cruzada posterior unilateral, de origem dentária. O tratamento consistiu na utilização de aparelho fixo superior dos dentes 16 a 26, com recurso a meios brackets nos dentes decíduos e levantes de mordida posteriores para desocclusão. **Discussão e conclusões:** A correção das mordidas cruzadas posteriores na dentição mista permite aumentar o espaço disponível para a dentição permanente, através do aumento do perímetro da arcada. Uma vez que esta má oclusão não se auto-corrige, o tratamento precoce é essencial, pois facilita o crescimento e desenvolvimento harmoniosos das bases ósseas e articulações temporomandibulares, evitando problemas futuros. Após feito o diagnóstico, o tratamento pode ser realizado com recurso a aparelhos fixos ou removíveis. Os aparelhos expansores removíveis têm a desvantagem de dependerem da cooperação do paciente. Neste caso, optou-se pela utilização de aparelho fixo superior com brackets nos incisivos, meios brackets nos dentes decíduos e tubos nos primeiros molares definitivos. Para além disso, recorreu-se aos levantes de mordida posteriores, para desocclusão, facilitando o descruzar da mordida. As vantagens do recurso a estes aparelhos são a cooperação constante do paciente, a utilização de forças ligeiras e o maior controlo do lado da mordida não cruzada, evitando a evolução para uma mordida em tesoura. O tratamento precoce das mordidas cruzadas posteriores é essencial. A intervenção na altura adequada evita tratamentos mais complicados no futuro, permite arranjar espaço para a dentição definitiva, evita alterações esqueléticas graves como as assimetrias faciais e contribui para articulações temporomandibulares estáveis. O tratamento utilizado revelou-se rápido, eficaz e sem grandes dificuldades de colaboração e utilização por parte do paciente.

<http://doi.org/10.24873/j.rpemd.2020.12.773>

#051 Tratamento de Compensação de uma paciente classe III com o sistema Invisalign



Rosiana Tavares*, Marina Athayde, Rossana Vieira

Introdução: As más oclusões de classe III são consideradas das mais complexas no tratamento ortodôntico, principalmente em pacientes em que já não existe crescimento esquelético, com mordida aberta anterior e com perfil dolicocefálico. O presente trabalho apresenta através de um relato de caso clínico, utilizando um planeamento digital, as indicações e os benefícios do sistema Invisalign® para estes casos. O objetivo foi mos-